

Capítulo 1 : Capítulo 1

O ano de 1866 foi assinalado por um acontecimento estranho. Havia já algum tempo que vários navios vinham encontrando nos mares "uma coisa enorme", um objeto comprido, em forma de fuso, às vezes rodeado por uma espécie de fosforescência, muito mais corpulento e rápido do que uma baleia. Os relatos sobre esses encontros, registrados nos diários de bordo, coincidiam perfeitamente nos pormenores da estrutura do objeto ou do ser em questão. Relatavam a espantosa mobilidade de sua movimentação, a sua surpreendente força de deslocação e falavam da vida especial de que ele parecia dotado.

Negociantes, armadores, capitães de navios, mestres e contramestres da Europa e da América, oficiais das marinhas de guerra de todos os países e os governantes das diversas nações dos dois continentes, andavam seriamente preocupados com o fenômeno. Que ele existia era um fato incontestável. Com o pendor do cérebro humano para o maravilhoso, será fácil compreender-se a sensação suscitada em todo o mundo por esse aparecimento sobrenatural.

A 20 de julho de 1866, o vapor "Governor Higginson" havia encontrado o objeto em questão, a cinco milhas a leste das costas da Austrália. À primeira vista o Capitão Baker julgou ver um escolho desconhecido. Dispunha-se a determinar a sua situação exata, quando duas colunas de água projetadas pelo inexplicável objeto, ergueram-se nos ares a quase vinte metros de altura. Portanto, a menos que o escolho estivesse sujeito às erupções intermitentes de um gêiser, o "Governor Higginson" tinha-se encontrado com algum mamífero aquático, até então desconhecido, que expelia pelas ventas colunas de água misturada com vapor e ar.

Capítulo 2 : Capítulo 2

Na época em que esses acontecimentos ocorreram, regressava eu de uma expedição científica nas inóspitas terras do Nebraska, nos Estados Unidos. Quando cheguei a Nova Iorque para embarcar em um navio que me levasse para a Europa, a controversa questão estava no auge.

A minha chegada, várias pessoas deram-me a honra de me consultar sobre o fenômeno, em vista de uma obra que eu publicara na França, intitulada "Os Mistérios dos Grandes Fundos Submarinos". O acontecimento passara a preocupar várias camadas da população americana, e os Estados Unidos foi o primeiro país a adotar medidas enérgicas, em nível de governo, para esclarecer o mistério.

A fragata "Abraham Lincoln", moderna e muito rápida, recebeu ordens para se fazer ao mar o mais depressa possível, com esse objetivo. O Comandante Farragut reforçou o armamento de seu navio e encheu de munição os seus arsenais.

Como sempre acontece, quando se decidiu, a perseguição ao monstro, ele desapareceu. Durante dois meses ninguém ouviu falar dele. A fragata armada e abastecida para uma campanha demorada, não tinha para onde se dirigir. A impaciência crescia a bordo entre oficiais e marinheiros, quando chegou a notícia de que um vapor da linha de São Francisco da Califórnia tinha visto o animal nos limites setentrionais do Pacífico. A sensação causada por essa notícia foi grande.

Os víveres continuavam a bordo, os depósitos de carvão estavam cheios e todos os homens se encontravam em seus postos. Só faltava acender as caldeiras da fragata e levantar ferro. Em menos de vinte e quatro horas o Capitão Farragut fazia-se ao mar.

Três horas antes da "Abraham Lincoln" deixar o cais do Brooklyn, recebi uma carta do secretário da Marinha J. B. Hobson, que em nome de seu governo, convidava-me para representar a França participando daquela expedição.